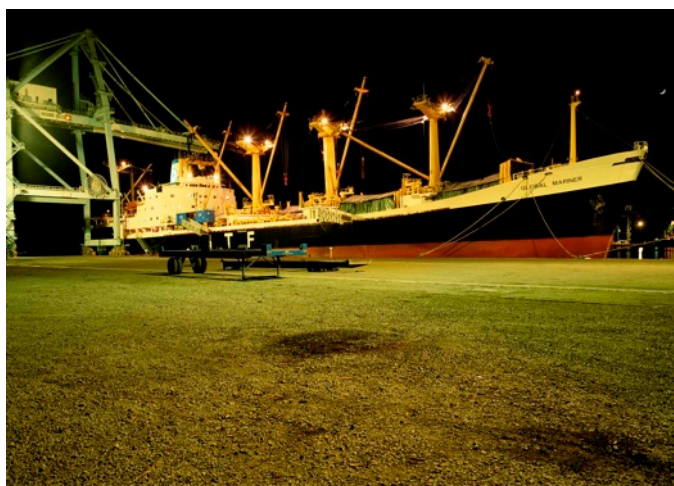


MAUMAUS ASSOCIAÇÃO

CAMPO DOS MÁRTIRES DA PÁTRIA, 100, 1º ESQ. · 1150 - 227 LISBOA · PORTUGAL
TEL. + 351.21.354 73 83 · FAX + 351.21.352 11 55 · maumaus@mail.telepac.pt

Comunicado de Imprensa | 21.03.2012

O La Criée apresenta exposição de Allan Sekula em Rennes em parceria com o Lumiar Cité, espaço de exposições da Maumaus.



**La Criée centre d'art
contemporain**

Place Honoré Commeurec
Halles centrales
35000 Rennes
França

Tel. (+33) (0) 2 23 62 25 10

Allan Sekula, *Good ship (Limassol)*
1999, de *Good Ship Bad Ship*
(díptico), C-Print da série *Ship of
Fools* (1999/2010), cortesia do
artista

Allan Sekula
The Dockers' Museum
06.04 - 20.05.2012

A exposição tem curadoria de Jürgen Bock e acontece no âmbito de uma parceria entre o espaço de exposições Lumiar Cité e o La Criée centre d'art contemporain. Neste contexto, Allan Sekula encontra-se a desenvolver um projeto que está previsto ser apresentado no espaço Lumiar Cité durante o Outono de 2012. A exposição em Lisboa conta com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura/Direção-Geral das Artes.

Para mais informações por favor contactar:
Bruno Leitão: bruno.maumaus@mail.telepac.pt
Carlos Alberto Carrilho: carrilho.maumaus@mail.telepac.pt
Tel./Fax +351 21 352 11 55
www.maumaus.org

Parceria:



MAUMAUS
Residency Programme

Allan Sekula é um reconhecido fotógrafo, teórico, historiador de fotografia e escritor. Usando fotografias a cores em conjunto com texto, o seu trabalho incide sobre os sistemas económicos, um assunto que é muitas vezes considerado incompatível com o campo da arte. Os críticos culturais frequentemente consideram a economia como uma questão problemática e de pouco interesse para a prática da arte, embora muitas obras de arte estejam sob a influência inequívoca das forças do mercado.

Para Allan Sekula é irrelevante que a fotografia tenha sido finalmente reconhecida como um outro qualquer meio artístico, ao lado da pintura ou da escultura. Sekula considera que a modéstia do meio e a possibilidade que oferece para obter conhecimento através de uma observação precisa é uma sua característica sobejamente interessante. Contando com a sua capacidade para descrever aspectos dos sistemas económicos no âmbito das artes visuais, através do que é vulgarmente chamado de prática 'documental', Sekula procura oferecer uma alternativa clara ao tipo de fotografia que habitualmente é mostrado dentro do sistema contemporâneo de museus e galerias. De acordo com o artista, na sua essência, este sistema prepara o trabalho para um «futuro antiquário», que condena a arte a conformar-se com as relíquias museológicas do passado.

Nos últimos anos, Sekula trabalhou em longos projetos documentais inspirados em acontecimentos políticos contemporâneos, dando origem a sequências e a séries maiores que muitas vezes culminam na publicação de um livro. Nessas publicações, as fotografias são contextualizadas por textos do artista - que estão sempre presentes nas suas exposições - enfatizando o fato de a sua prática também englobar a escrita, juntamente com a produção de trabalho visual. Sekula calibra cada exposição através de uma seleção cuidada de fotografias e objetos específicos para o contexto de um determinado lugar, assim 're-escrevendo' uma narrativa própria através de uma reorganização do seu trabalho. Quando desenvolve as suas exposições de local em local, elas de fato conectam cidades e portos, evocando a produção e o fluxo de bens através de uma complexa rede de relações entre cidades portuárias – o objecto da prática de Sekula.

O La Criée, em Rennes, inaugura a exposição *The Dockers' Museum*, da qual fazem parte fotografias da série *Ship of Fools* – anteriormente apresentadas em Antuérpia, São Paulo e

Edimburgo. Em Rennes, a sua configuração é alterada a partir de uma ênfase na coleção de objetos do artista relacionados com o mundo dos trabalhadores portuários e marítimos, que se reflete no próprio título da exposição. Os 'objetos de interesse' colecionados não devem ser entendidos como obras de arte, mas eles contextualizam a fotografia de Sekula, enquanto esta, por sua vez, contextualiza a atividade em curso do artista na coleta desses itens. Sekula encontra os seus 'objetos de interesse' em sites de leiloeiras, contrastando a mística 'velocidade da luz' da internet com o movimento lento do transporte de cargas - noventa por cento das quais é movida pelo mar. Uma das obras centrais apresentadas no La Criée é constituída por uma série de retratos da tripulação do *Global Mariner*. Em 1998, a *International Transport Workers Federation* adaptou um navio de carga para albergar no seu porão uma exposição multimédia móvel. Esta ação fez parte de uma campanha, que durou dezoito meses a dar a volta ao mundo, contra navios que não cumprem as normas legais ao usarem bandeiras de conveniência e ao pagarem salários baixos aos membros das tripulações, que veem assim os seus direitos limitados por esta prática. A participação de Sekula em várias fases da viagem resultou numa série de fotografias em que o artista chama a atenção para os protagonistas desconhecidos desta realidade.

Tomando o 'espaço esquecido' do mar - com os seus 100.000 navios e 1.500.000 trabalhadores - como tema de trabalho, Allan Sekula reflete sobre os efeitos das atuais ideologias neoliberais. O seu trabalho questiona as promessas feitas de um indolor e interminável fluxo de bens e de capital focado no consumo, e a negação do trabalho e das suas condições, revelando o impacto abrangente da globalização na vida das pessoas.

Jürgen Bock